

INTENÇÃO É IMPEDIR AVANÇO DE DOENÇA DO CRUSTÁCEO

Ibama vai proibir cata do caranguejo

Os mangues serão interditados a partir de agosto e podem ficar assim por seis anos

CIDA ALVES

Todos os mangues do Estado devem ser interditados no final de agosto, para impedir o avanço da doença do caranguejo letárgico. O documento que pede a interdição será encaminhado para o Ministério do Meio Ambiente até a próxima sexta-feira.

Segundo o técnico do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) Iberê Sassi, inicialmente a cata vai ficar proibida por seis meses. "Como ainda sabemos pouco sobre a doença, é difícil especificar por quanto tempo o mangue precisará ficar interditado. Vamos fazer avaliações mensais e, se necessário, a interdição pode ser prorrogada", disse.

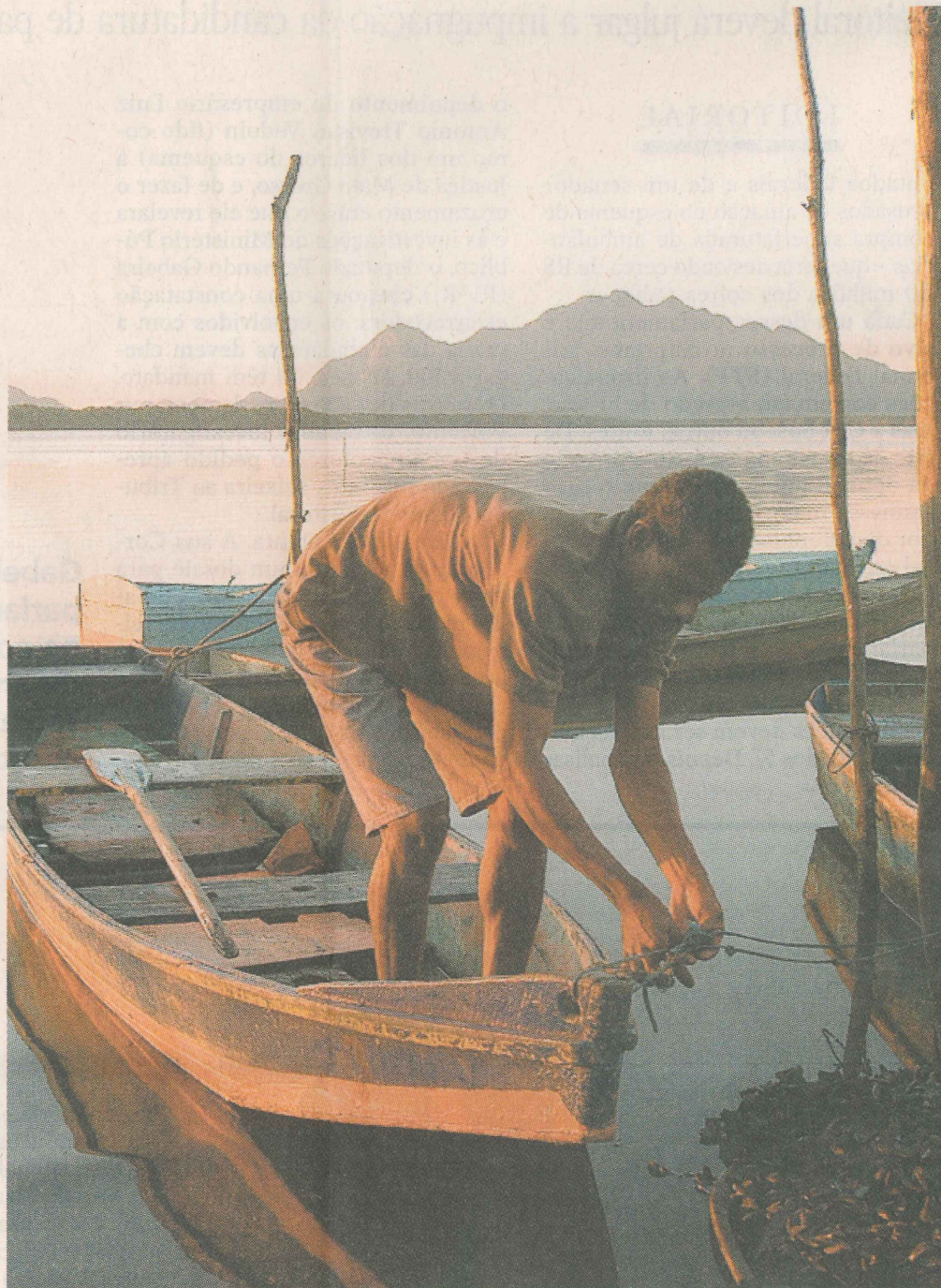
Iberê acrescentou que a interdição pode durar até seis anos, que é o tempo necessários para que haja a recuperação total do ecossistema.

A interdição antes que a doença se espalhe poderia ser uma alternativa para que o período sem cata não seja

tão longo. "Parcerias com universidades e prefeituras estão sendo formadas para pesquisar a doença e as formas de eliminá-la", disse Iberê. Segundo ele, a proposta é que o Espírito Santo se torne uma espécie de "estado tampão" e impeça a contaminação do resto da região Sudeste e Sul.

PESQUISAS. O Estado será o único do país a fazer uma pesquisa biológica sobre a doença. E também está em vista parceria com uma universidade de Portugal. O Grupo Gestor do Caranguejo, se reuniu ontem para finalizar o documentos com os laudos técnicos que mostram o histórico da doença no Estado.

Além da solicitação para interdição dos mangues, será encaminhado para o Ministério do Meio Ambiente uma lista com mais de 1 mil catadores que receberão seguro desemprego nos primeiros seis meses de fechamento do mangue.



SEM TRABALHO. Os catadores de caranguejo já não têm muito o que fazer nas proximidades dos mangues e preferem nem sair com seus barcos. FOTO: FÁBIO VICENTINI

Catadores já sofrem efeito da interdição dos mangues

Os catadores de Vitória garantem que estão sofrendo as conseqüências do surgimento da doença do caranguejo letárgico nos mangues bem antes da interdição. "As vendas caíram 80%. Já estamos deixando de catar para não perder mercadoria", disse Alomar Xavier, 56 anos, vive da cata do crustáceo na Ilha das Caieiras. Ele já pensa em vender sua canoa para pagar as dívidas, que estão se acumulando. Segundo ele, dois amigos estão há três meses sem ter onde morar porque não podem mais como pagar o aluguel. "Tentamos vender outras coisas, como o sururu, mas as pessoas não compram mais", disse o catador José Carlos Langa, 42. O faturamento semanal, que antes chegava à R\$ 250,00, agora não passa de R\$ 20,00. Com a interdição dos manguezais do Estado, os catadores têm medo de que a situação fique ainda pior. "Há famílias de catadores passando fome. Promessas já temos muitas, mas quando elas serão cumpridas?", questiona Manoel Ramos, 45 anos.

Prefeituras estudam fonte de renda alternativa

Não será oferecida, no entanto, ajuda em dinheiro como acontecia em períodos de defeso

Prefeituras dos municípios onde há comunidades de catadores estão estudando formas alternativas de renda para esses trabalhadores durante o período de interdição dos mangues. Ajuda em dinheiro, como acontecia nos períodos de defeso em alguns municípios, não deve ser oferecida.

Em Vitória, Cariacica e São Mateus, estão em estudo formas alternativas de renda para serem apresentadas aos catadores e suas famílias. No município do Norte, as secretarias de Meio Ambiente e de Agricultura firmaram uma parceria com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) para oferecer capacitação nas áreas de apicultura, pesca e criação de galinhas e carneiro.

A Secretaria de Ação Social de Vitória vai incluir os catadores em seu cadastro único para inscrevê-los em programas sociais existentes de acordo com as necessidades de cada família.

As 11 prefeituras de municípios litorâneos que formam o Grupo Gestor do Caranguejo estão estudando formas de cuidar do impacto social da interdição dos mangues de forma conjunta. Porém, todas as alternativas propostas pelos municípios só devem ser colocadas em prática depois dos primeiros seis meses da interdição, que começa provavelmente no final do mês de agosto.

Cai procura pelo crustáceo em restaurantes

Em alguns casos, o caranguejo vendido é menor e mais caro que antes da doença

Os estabelecimentos que comercializam o caranguejo já sentem uma queda de até 70% nas vendas do crustáceo por causa das notícias sobre a doença. Esse é o caso do restaurante Nosso Cantinho, na Barra do Jucu. Segundo a proprietária, Cida Tonassi, os fornecedores têm trazido caranguejos menores e mais caros, o que gera reclamação dos clientes. “Para vender assim eu prefiro não comprar. A procura também diminuiu”, diz. No restaurante Rota do Mar, na Praia da Costa, a venda do crustáceo também caiu, segundo o funcionário David Silva.

Em Manguinhos, na Serra, os restaurantes também reduziram a comercialização de caranguejo. A queda na procura é que levou os donos dos restaurantes a evitarem a compra do produto. No restaurante Enseada de Manguinhos, o gerente José Carlos de Jesus, disse que a procura pelo caranguejo despencou. “Não vendemos nada durante a semana. Nos finais de semana, a venda é só por encomenda”.

A DOENÇA

■ **O que é.** A doença do caranguejo letárgico mata o tipo de caranguejo mais consumido no Estado: o uçá adulto. Atinge o sistema nervoso, provoca redução da capacidade cardíaca e limita a capacidade motora do crustáceo, que morre em 12 horas

■ **Sem risco para o homem.** Apesar de matar o caranguejo, a doença não provoca nada no ser humano. E mesmo se provocasse, o risco de consumo seria mínimo porque o crustáceo morreria no período de tempo entre a cata no mangue e a mesa do consumidor - e ninguém compra caranguejo morto

■ **No Estado.** A doença já matou 90% dos caranguejos dos manguezais de Conceição da Barra e São Mateus, no Norte do Estado, onde chegou no ano passado. O Ibama pediu a interdição deles, mas ela ainda não foi decretada. A doença também já chegou ao mangues da Grande Vitória.

■ **História.** As mortes pela doença começaram a ser notadas há 12 anos, no Nordeste. Os primeiros estudos têm três anos, mas não apontaram quase nada sobre a doença

A LUTA DOS TRABALHADORES



“

Já tem família de catador passando fome. Fizeram um monte de promessas e até agora nada. Precisamos de alternativas para viver sem o mangue”

MANOEL RAMOS
45 anos, catador há 10 anos

“

Estou sem ter onde morar porque, depois que as vendas caíram, não posso mais pagar aluguel. Até o sururu as pessoas não estão comprando mais”

DARCY PEREIRA
57 anos, catador há 18 anos

Catador receberá auxílio por seis meses

Mil catadores de todo o Estado devem receber a ajuda de um salário mínimo por mês

Pelo menos durante os primeiros seis meses da interdição dos mangues do Estado, por causa da doença do caranguejo letárgico, os catadores registrados nas associações e prefeituras vão receber um seguro-desemprego do governo federal.

Juntamente com os laudos técnicos que pedem a interdição dos mangues, também será encaminhado para o Ministério do Meio Ambiente uma lista com o nome de mais de 1 mil catadores de todo o Estado que devem receber a ajuda de um salário mínimo por mês. O recurso virá do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

O Ibama e as prefeituras, junto com as associações, fizeram um recadastramento dos catadores que passará pela aprovação da Secretaria Especial de Pesca e Aqüicultura da Presidência da República. A previsão é que a interdição dos mangues aconteça no final de agosto.